

CAMPO DE TRABALHO

CAMPO DE TRABALHO
RESULTADOS FINAIS DA TABELA DE TEMPO LABORAL
Por Maura Grimaldi no âmbito da residência artística LisbonWeek' 22

500,00 euros para produção de obras e materiais artísticos**

400,00 euros de *fee*
mais de 162 horas trabalhadas

menos de 2,47 euros a hora trabalhada

*sem auxílio transporte;

gastos com transporte de ao menos 40 euros (transporte público) mas eventuais transportes privados para deslocamentos de objetos.

*sem auxílio alimentação e/ou refeição;

não foi permitido apresentar notas fiscais referente a esse item.

*todos os finais de semana com ao menos uma atividade relacionada ao trabalho de artista.

*ao menos 09 dias a trabalhar após 20h.

* ainda não estão contabilizadas as horas dos eventos de maio que estimam ser aproximadamente mais 26 horas.

* atividade laboral em dias de doença (semana de montagem às vésperas da abertura) diagnóstico de covid.

* sistema de auto exploração verificado e confirmado.

** para o evento foram gastos mais de 500 euros em películas 16 mm, produção das camisetas, circulação das mesmas e materiais de desenho e pintura.

Trabalho pesado
Trabalho temporário
Trabalho sujo
Trabalho abstrato
Trabalho de casa
Trabalho avulso
Trabalho psíquico
Trabalho voluntário
Trabalho informal
Trabalho concreto
Trabalho sexual
Trabalho duro
Trabalho exaustivo
Trabalho autônomo
Trabalho honesto
Trabalho remunerado
Trabalho infantil
Trabalho eventual
Trabalho intelectual
Trabalho produtivo
Trabalho forçado
Trabalho fácil
Trabalho manual
Trabalho de parto
Trabalho precário
...
Trabalhar cansa

CAMPO DE TRABALHO é o nome que engloba diferentes ações que Maura Grimaldi elaborou ao longo das semanas em que esteve como residente no programa LisbonWeek'22. Em consonância com o regulamento da convocatória do evento, Grimaldi propôs desdobrar suas investigações com o projeto “– Ninguém trabalha amanhã! – Ninguém!” (2022) em coautoria com Ana Cristina Porto Castanheira, buscando problematizar a esfera do trabalho artístico, a precarização do mesmo e a exploração do trabalho imaterial. CAMPO DE TRABALHO compreende todo o material produzido ao longo dessas quatro semanas como lugares de interesse público, desde a bibliografia coletada e estudada, as conversas estabelecidas com suas parcerias e cocriadores, anotações sobre o processo, os documentos de acordo entre suas parcerias e prestadoras de serviço, os documentos fiscais que permeiam esse acordos, bem como os peças que aparecem de forma mais comum nos espaços institucionais artísticos como desenhos, pinturas e vídeos. Nesse sentido, a estadia e imersão de um mês em Marvila, graças ao contexto da residência, permitiu ao artista dar-se conta de forma bastante concreta, de quanto custou a sua hora laboral, refletir sobre o que é trabalhar como artista, das problemáticas da ideia de autoria para os direitos trabalhistas entre muitas outras perguntas que tensionam o fazer nas artes e a maneira problemática da compreensão dessa atividade no universo do trabalho.

Para o contexto, Grimaldi propôs algumas ações: contratar um/a/e artista para fazer o seu trabalho no ateliê – um Substituto de artista; contratar a pessoa com quem se relaciona afetivamente para performarem o próprio namoro durante um determinado período de trabalho, constituindo uma Performance de Namoro; contratar um/a/e amigo/a/e artista para prestar serviços imateriais acompanhando o seu processo de criação; produzir, circular e distribuir as camisetas do projeto “– Ninguém trabalha amanhã! – Ninguém!” a fim de reunir os usuários que dispõe do item. Em paralelo, Maura manteve diariamente uma rotina de pesquisa de referência de outros trabalhos, configurando uma tabela de estudos no seu espaço de ateliê que também tornou-se espaço expositivo, realizou rotineiramente uma tabela de tempo laboral a fim de ter um controle preciso sobre suas atividades laborais, realizou uma série de reuniões e encontros com profissionais de diferentes áreas, de advogados a dançarinos, que ajudaram a constituir os contratos elaborados, a levantar questões sobre as ações bem como relatar e dividir suas experiências nos seus universos específicos de trabalho.

Ao final, trabalhou dentro e fora do espaço do ateliê, contabilizando mais de 144 horas, recebendo menos de 2,78 euros por hora, trabalhou todos os finais de semana com ao menos uma atividade relacionada ao trabalho de artista, realizou atividades do projeto após as 20h ao menos 07 dias nesse último mês, não dispôs de auxílio transporte, alimentação e/ou refeição e não assinou contrato. Enfim, submeteu-se ao sistema de exploração bem como promoveu sua auto-exploração.

Nessa página é possível ter acesso ao drive com referências bibliográficas, aos textos dos contratos e a duas peças de vídeo – uma reúne imagens dos usuários da camiseta e o comportamento do projeto nas redes sociais de Maura e o outro apresenta as mãos da personagem trabalhadora Pantera Cor de Rosa nos episódios em que esteve a trabalhar na construção civil.

CAMPO DE TRABALHO continua em obras, um trabalho que nunca termina.

